



**DIA DA TRABALHADORA E DO TRABALHADOR**  
**Terceiro Domingo da Páscoa<sup>1</sup>**  
**Festa de São José Operário – 01.05.2022**

Irmãs e irmãos na fé! *Alegria: verdadeiramente o Senhor Ressuscitou!*

1. Por que o Senhor se mostrou na margem, agora, após a Sagrada Ressurreição, aos discípulos que estavam trabalhando no mar, uma vez que antes de sua paixão tinha aparecido, andando sobre as ondas do mar? São Gregório Magno<sup>2</sup> diz: *“o mar representa o tempo presente, que continuamente se move com alterações de muitas e diversas questões como as diferentes ondas. Pela segurança e repouso da margem, compreendemos o repouso da vida eterna. Já os discípulos, nós os percebemos ainda nas ondas da mortalidade, trabalhando no mar. Eles veem nosso Redentor, na margem, já livre da corrupção da carne depois da ressurreição, como se pelo fato de estar na margem ressuscitado, falasse com eles: ‘já não me revelo no mar, porque não estou convosco nas ondas dos trabalhos em que primeiro me encontrava’. De fato, disse o Senhor em outro lugar após sua ressurreição: ‘Estas são as palavras que vos falei quando ainda estava convosco’”*.
2. O Evangelho de hoje nos surpreende com a decisão de Pedro e de seis outros discípulos de irem pescar – pescar peixes! **“Eu vou pescar!”** (Jo 21,3). Alcançando-os a partir da margem, pois o Senhor estava ali com eles, disse-lhes: *“Lançai a rede à direita da barca e achareis”* (Jo 21,6). Ao que parece, os discípulos estão de tal forma desorientados, após a morte e a ressurreição de Jesus, que eles voltam ao momento anterior àquele do chamado que receberam para serem pescadores de homens. Voltam a ser pescadores de peixes! A expressão **“Eu vou pescar”** (Jo 21,3) pode significar a atitude do cristão de voltar a ser um simples ser humano, sem abertura ao espiritual; uma vida sem grandes sonhos, reduzida ao sobreviver. No entanto, isso não responde mais ao que o coração busca. Pedro e os outros discípulos não pescam nada! De fato, quando abandonam o caminho, fogem da tarefa do testemunho, suas vidas perdem o sentido – suas redes ficam vazias. A decisão de Pedro é a mesma que tomamos todos os dias: *“eu já vou trabalhar...”*. Este movimento que envolve a nossa pessoa inteira – inteligência, vontade e afeto –, é o ato mais eloquente de louvor a Deus, que também **“trabalha sempre!”** (cf. Jo 5,17-30). Nós, todas e todos,

<sup>1</sup> Cf. At 5,27b-32.40b-41; Ap 5,11-14; Jo 21,1-19.

<sup>2</sup> GREGÓRIO MAGNO, *Sermão sobre o Evangelho de São João in loc.* Papa e Doutor da Igreja: séc.VI. In: **“Lecionário Patrístico Dominical”**, (Tradução e compilação de F. J. BONDAN), Petrópolis 4<sup>o</sup>2021, Vozes, 660s.



## Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

fomos feitos, *imagem e semelhança de Deus*, para esta missão de louvar a Deus pelas nossas ações transformadoras do mundo, com o suor de nossas mãos. Hoje, Terceiro Domingo da Páscoa, celebramos também o 1º de maio, dia consagrado a São José Operário<sup>3</sup>, o trabalhador escolhido e convocado pelo Pai para o excelso trabalho de cuidar, zelar, prover e defender a *Sagrada Família de Nazaré*, com ele formada por Maria e seu filho Jesus.

3. Celebramos, portanto, o dia do “Dia do Trabalhador”: da trabalhadora e do trabalhador, aos quais parabenizamos, mas principalmente elevamos nossa prece. Sim, estamos reunidos em Assembleia Litúrgica, aqui na Paróquia de São José Operário, em pleno tempo pascal, com a presença do ressuscitado em nosso meio, mas também conectados com todas as comunidades da nossa querida Região Episcopal Nossa Senhora Aparecida e de toda a nossa amada Arquidiocese de Belo Horizonte, para celebrar e trazer à memória todas as trabalhadoras e trabalhadores do Brasil e do mundo, e levantar nossa voz, de forma orante, pela dignidade do trabalho, fonte do alimento, do sustento e de uma vida humana e humanizada para as suas famílias. Com profecia e responsabilidade social, rezamos especialmente pelos desempregados, e pedimos a Deus a grande Graça de que o Trabalho, de fato, seja expressão da liberdade do ser humano, da criatividade, da inventividade, da capacidade de transformar a natureza a serviço das necessidades fundamentais do ser humano. Deus nos deu inteligência, liberdade, vontade para que possamos intervir e transformar a terra, gerando cultura, gerando trabalho, gerando vida...
4. Ao nos enviar a Mensagem para o Dia Mundial da Paz<sup>4</sup>, no início deste ano, o Papa Francisco focalizou a chegada do *mensageiro da paz* como esperança do renascimento dos escombros da história e o início de um futuro luminoso. Mas, ao mesmo tempo, alertou que o *caminho da paz* – cujo nome é *desenvolvimento integral*<sup>5</sup> – infelizmente permanece arredio da vida real de tantos homens e mulheres, não obstante tantos esforços de diálogos. Os ruídos ensurdecedores de guerras e conflitos, como também os efeitos das doenças de proporções pandêmicas, as alterações climáticas e a degradação ambiental... agravam perigosamente o drama humano, marcado pela fome e sede enquanto consequência de um modelo econômico baseado no individualismo e não na partilha solidária. Nesta mesma mensagem, o Papa Francisco sugere três caminhos para a construção de uma

<sup>3</sup> Cf. LEÃO XIII, *Rerum novarum*. Um aspeto que caracteriza São José – e tem sido evidenciado desde os dias desta primeira encíclica social – é a sua relação com o trabalho (diz o Papa). São José era um carpinteiro que trabalhou honestamente para garantir o sustento da sua família. Com ele, Jesus aprendeu o valor, a dignidade e a alegria do que significa comer o pão, fruto do próprio trabalho.

<sup>4</sup> FRANCISCO, *Mensagem para o Dia Mundial da Paz*, 1 de janeiro de 2022

<sup>5</sup> PAULO VI, *Populorum progressio*, 76-80.



paz duradoura: *o diálogo entre as gerações* para a realização de projetos compartilhados, a *educação*, como fator de liberdade; e o *trabalho*, para uma plena realização da dignidade humana. Tudo isso em vista da criação de um *pacto social*<sup>6</sup>, capaz de dar consistência ao projeto da paz.

5. De maneira específica recolho as especialíssimas indicações do Papa Francisco sobre as questões da educação e do trabalho. Sobre a *educação*, Francisco a compreende como vetor primário do desenvolvimento integral, pois torna cada pessoa mais livre e responsável, e, por isso, indispensável para a defesa e a promoção da paz. Na verdade, diz o Papa, a *educação* é um dos alicerces da sociedade coesa, civil, capaz de gerar esperança, riqueza e progresso. Promover a *educação*, contracenando com os investimentos e despesas militares, em forte e exorbitante crescimento, o que tanto nos preocupa. Cada vez mais torna-se necessário que os detentores das responsabilidades governamentais elaborem políticas econômicas que prevejam uma inversão na correlação entre os investimentos públicos na educação e os fundos para armamentos. É preciso que se opte por um processo de desarmamento internacional – não às armas! – e sejam investidos recursos financeiros para serem utilizados de forma mais apropriada na saúde, na escola, nas infraestruturas e no cuidado com a Casa Comum<sup>7</sup>.
6. Aliás, este é o ponto nevrálgico: investir na educação enquanto empenho mais consistente na promoção da *cultura do cuidado* – linguagem comum que derruba barreiras e constrói pontes. Segundo o Papa Francisco, “*um país cresce quando dialogam de modo construtivo as suas diversas riquezas culturais: a cultura popular, a cultura universitária, a cultura juvenil, a cultura artística e a cultura tecnológica, a cultura econômica e a cultura da família, e a cultura dos meios de comunicação*”<sup>8</sup>. Eis, portanto, o urgente desafio: forjar um novo paradigma cultural, através de “*um pacto educativo global*”, que promova a educação para a ecologia integral, segundo um modelo cultural de paz, desenvolvimento e sustentabilidade, centrado na fraternidade e na aliança entre os seres humanos e o meio ambiente.
7. Sobre o tema do *trabalho*, Francisco o conjuga intrinsecamente com a questão da educação enquanto “*estrada mestra*”<sup>9</sup> para se ocupar o justo lugar no mundo e, conseqüentemente, alcançar o direito humano inalienável, que o trabalho. Assim, como nos tempos dos Profetas, hoje é

<sup>6</sup> FRANCISCO, *Fratelli Tutti*, 231.

<sup>7</sup> FRANCISCO, *Laudato Si*, 231.

<sup>8</sup> FRANCISCO, *Fratelli Tutti*, 199.

<sup>9</sup> JOÃO PAULO II, *Laborem exercens*, 18.



necessário elevar o *clamor dos pobres e da terra*<sup>10</sup> para implorar justiça e paz. “O trabalho é um fator indispensável para construir e preservar a paz... Constitui expressão da pessoa e dos seus dotes, mas também compromisso, esforço, colaboração com os outros. Nesta perspectiva acentuadamente social, o trabalho é o lugar onde aprendemos a dar a nossa contribuição para um mundo mais habitável e belo”. A pandemia Covid-19, diz o Papa, agravou a situação do mundo do trabalho, já antes comprometida com vários desafios. Faliram milhões de atividades econômicas e produtivas. As trabalhadoras e trabalhadores precários estão cada vez mais vulneráveis, sendo cada vez mais invisíveis à consciência pública e política, embora desempenhem serviços essenciais. Embalada por uma cultura capitalista e neoliberal, a instrução à distância (EAD) gerou, em muitos casos, um retrocesso na aprendizagem e nos percursos escolares, afetando drasticamente a vida profissional daquelas e daqueles que se dedicam vocacional à Vida Acadêmica. Além disso, os jovens que assomam ao mercado profissional e os adultos descartados no horror do desemprego enfrentam hoje perspectivas dramáticas<sup>11</sup>.

8. O evangelho de São João que ouvimos (Jo 21,1-19) relata a aparição de Jesus a seus discípulos, o trabalho exitoso dos pescadores, capaz de alimentar os discípulos, e o reconhecimento da alegria do Ressuscitado por parte do Discípulo Amado: “*É o Senhor!*” (Jo 21,7). O evangelista João fez deste “reconhecimento do estranho na praia... inspirou e motivou a ação de Pedro”<sup>12</sup>. Contemplo agora, a partir da fé da nossa realidade, com a preciosa colaboração do *Diác. Normando Leite*, inclusive aqui presente e que tanto agradeço por me ter oferecido pistas precisas de como foi bonito o desafio dos trabalhadores da nossa Região Episcopal (composta por seis cidades: Barreiro (BH), Contagem, Betim, Sarzedo, Ibirité, Esmeraldas) aproximadamente dois milhões de habitantes atualmente, marcada pelas suas indústrias, inclusive conhecida anteriormente como “setor industrial”. Aqui já foi cenário de muitas lutas e sofrimentos, mas também muitas alegrias, fraternidade e união em busca de uma vida melhor. De fato, partindo da Palavra de Deus, “*Eu vim para que todos tenham vida e tenham em abundância*” (Jo 10,10), que muitas trabalhadoras e trabalhadores, inclusive cristãs e cristãos, foram buscar forças para trazer uma vida melhor para todos.
9. Vieram as lutas contra a carestia, a fome, por um salário digno e por condições de trabalho decentes. Também a necessidade de um transporte público, que atendesse com respeito aos moradores da

<sup>10</sup> FRANCISCO, *Laudato Si*, 49

<sup>11</sup> Cf. FRANCISCO, *Mensagem para o Dia Mundial da Paz*, 1 de janeiro de 2022, n. 4.

<sup>12</sup> R.E.BROWN – J.A.FITZMYER – R.E.MURPHY, *Novo Comentário Bíblico São Jerônimo* (NCBSJ). Novo Testamento e Artigos Sistemáticos. São Paulo 2011, Paulus e Academia Cristã, 814.



## Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

região, permitiu que brotasse um bonito movimento de luta pela mobilidade social, que aliás ainda está longe de atender condignamente aos seus usuários. Foi decisiva a participação da nossa experiência de Igreja, ao contribuir de forma profética, orante e incisiva com as filhas e filhos de Deus, enquanto arriscaram suas próprias vidas, ao se inserir na mesma luta junto ao povo de Deus em suas necessidades e clamores. Aqui, a vida eclesial, inspirada pelos ecos do concílio vaticano II, das conferências episcopais de Medellín e Puebla, possibilitou muitos padres, religiosas e religiosos, leigas e leigos, a se debruçarem na vivência de uma pastoral voltada para a realidade social desta Região Episcopal=, formada por trabalhadoras e trabalhadores.

10. É oportuno e necessário, hoje, contemplar com memória afetiva, que foi aqui, nesta Região Episcopal, que surgiram tantas pastorais sociais, como a *pastoral operária*, e *pastoral das vilas e favelas*, a *pastoral da juventude* no meio popular, sem contar outros movimentos e pastorais sociais, engajados. Também tivemos o vigor da presença ativa de leigas e leigos, com sua origem nas pequenas **Comunidades Eclesiais de Base**, unindo a fé e a vida. À luz da Palavra de Deus, que iluminou a caminhada de tantos irmãos, brotaram grupos de círculos bíblicos, refletindo as Sagradas Escrituras, em diálogo com o chão da vida deste povo. Tantas comunidades paroquiais nasceram destas ricas experiências. Muitas lideranças, projetos sociais e iniciativas pelo bem comum, tiveram aqui seu início. Louvamos, hoje, a Nosso Senhor Jesus Cristo, Vivo e Ressuscitado, com as palavras dos Atos dos Apóstolos: “*E disso somos testemunhas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu àqueles que lhe obedecem.*” (At 5,32). Testemunhamos o compromisso de cristãs e cristãos que se doaram, junto com outras irmãs e irmãos, com as trabalhadoras e os trabalhadores, de ontem e de hoje, presentes na nossa Região Episcopal.
11. É a marca da presença do Deus da vida, sempre ao lado de suas filhas e seus filhos prediletos (os pequeninos, os últimos, os descartados, as trabalhadoras e trabalhadores), que hoje lembramos nesta Eucaristia. Ao olhar o retrato da nossa realidade, de ontem e hoje, cresce a certeza de que trilhamos o caminho certo, eletrizados pela Palavra de Deus, nos passos do Mestre Jesus.
12. Contudo, irmãs e irmãos na fé, peço-lhes licença para compartilhar muitas preocupações. Concluímos no último dia 29 de abril, sexta-feira passada, a 59ª Assembleia Geral da CNBB. Guiados pelo Espírito Santo e impulsionados pela Ressurreição do Senhor, unidos ao Papa Francisco, nós, bispos católicos, em comunhão e unidade, reunidos para a primeira etapa da 59ª Assembleia Geral, de modo on-line e com a representação de diversos organismos eclesiais, dirigimos ao povo brasileiro uma mensagem de fé, esperança e corajoso compromisso com a vida e



## Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

o Brasil, intitulada: “*A esperança não decepciona*” (Rm 5,5). Com especial zelo pastoral apresento-lhes integralmente o que nós, os Bispos Católicos, dissemos juntos a todo o povo brasileiro:

13. “O quadro atual é gravíssimo. O Brasil não vai bem! A fome e a insegurança alimentar são um escândalo para o País, segundo maior exportador de alimentos no mundo, já castigado pela alta taxa de desemprego e informalidade. Assistimos estarecidos, mas não inertes, os criminosos descuidados com a Terra, nossa casa comum. Num sistema voraz de “exploração e degradação” notam-se a dilapidação dos ecossistemas, o desrespeito com os direitos dos povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, a perseguição e criminalização de líderes socioambientais, a precarização das ações de combate aos crimes contra o meio ambiente e projetos parlamentares desastrosos contra a casa comum”<sup>13</sup>.
14. “Tudo isso desemboca numa violência latente, explícita e crescente em nossa sociedade. A crueldade das guerras, que assistimos pelos meios de comunicação, pode nos deixar anestesiados e despercebidos do clima de tensão e violência em que vivemos no campo e nas cidades. A liberação e o avanço da mineração em terras indígenas e em outros territórios, a flexibilização da posse e do porte de armas, a legalização do jogo de azar, o feminicídio e a repulsa aos pobres, não contribuem para a civilização do amor e ferem a fraternidade universal”<sup>14</sup>.
15. “Diante deste cenário esperamos que os governantes promovam grandes e urgentes mudanças, em harmonia com os poderes da República, atendo-se aos princípios e aos valores da Constituição de 1988, já tão desfigurada por meio de Projetos de Emendas Constitucionais. Não se permita a perda de direitos dos trabalhadores e dos pobres, grande maioria da população brasileira. A lógica do confronto que ameaça o estado democrático de direito e suas instituições, transforma adversários em inimigos, desmonta conquistas e direitos consolidados, fomenta o ódio nas redes sociais, deteriora o tecido social e desvia o foco dos desafios fundamentais a serem enfrentados”<sup>15</sup>.
16. “Nesse contexto, iremos este ano às urnas. O cenário é de incertezas e radicalismos, mas, potencialmente carregado de esperança. Nossas escolhas para o Executivo e o Legislativo determinarão o projeto de nação que desejamos. Urge o exercício da cidadania, com consciente participação política, capaz de promover a “boa política”, como nos diz o Papa Francisco. Necessitamos de uma política salutar, que não se submeta à economia, mas seja capaz de reformar as instituições, coordená-las e dotá-las de bons procedimentos, como as conquistas da Lei da Ficha

<sup>13</sup> CNBB, *A esperança não decepciona (Rm 5,5). Mensagem ao Povo Brasileiro por ocasião da 59ª Assembleia Geral*.

<sup>14</sup> *Id.*

<sup>15</sup> *Id.*



- Limpa, Lei Complementar 135 de 2010, que afasta do pleito eleitoral candidatos condenados em decisões colegiadas, e da Lei 9.840 de 1999, que criminaliza a compra de votos. Não existe alternativa no campo democrático fora da política com a ativa participação no processo eleitoral”<sup>16</sup>.
17. “Tentativas de ruptura da ordem institucional, hoje propagadas abertamente, buscam colocar em xeque a lisura do processo eleitoral e a conquista irrevogável do voto. Tumultuar o processo político, fomentar o caos e estimular ações autoritárias não são, em definitivo, projeto de interesse do povo brasileiro. Reiteramos nosso apoio às Instituições da República, particularmente aos servidores públicos, que se dedicam em garantir a transparência e a integridade das eleições”<sup>17</sup>.
18. “Duas ameaças merecem atenção especial. A primeira é a manipulação religiosa, protagonizada tanto por alguns políticos como por alguns religiosos, que coloca em prática um projeto de poder sem afinidade com os valores do Evangelho de Jesus Cristo. A autonomia e independência do poder civil em relação ao religioso são valores adquiridos e reconhecidos pela Igreja e fazem parte do patrimônio da civilização ocidental. A segunda é a disseminação das *fake news*, que através da mentira e do ódio, falseia a realidade. Carregando em si o perigoso potencial de manipular consciências, elas modificam a vontade popular, afrontam a democracia e viabilizam, fraudulentamente, projetos orquestrados de poder. É fundamental um compromisso autêntico com a verdade e o respeito aos resultados nas eleições. A democracia brasileira, ainda em construção, não pode ser colocada em risco”<sup>18</sup>.
19. Damos graças e louvamos a Deus pelos já são quarenta e seis anos desde a primeira missa do trabalhador celebrada na Região Episcopal Nossa Senhora Aparecida, fazendo memória afetiva da história do povo de Deus que vive nesta abençoada Região. Ainda hoje, porém, nesta Eucaristia, precisamos denunciar que muitos são os desafios que os trabalhadores enfrentam: o desemprego que neste início de ano está em 11,2% (IBGE fevereiro 2022), significa que há doze milhões de pessoas, que ainda procuram emprego.
20. Além do problema do subemprego que atinge parcela importante da população, existem outros desafios que nos interpelam, como, por exemplo, a perda dos direitos trabalhistas com o incentivo de uma política pública de trabalho informal. O Papa Francisco diz ser “particularmente devastador foi o impacto da crise na economia informal, que muitas vezes envolve os trabalhadores migrantes. Muitos deles – como se não existissem – não são reconhecidos pelas leis nacionais; vivem em

<sup>16</sup> Id.

<sup>17</sup> Id.

<sup>18</sup> Id.



## Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

condições muito precárias para eles mesmos e suas famílias, expostos a várias formas de escravidão e desprovidos dum sistema de previdência que os proteja. Mais, atualmente apenas um terço da população mundial em idade laboral goza dum sistema de proteção social ou usufrui dele apenas de forma limitada... por isso, crescem a violência e a criminalidade organizada, sufocando a liberdade e a dignidade das pessoas, envenenando a economia e impedindo que se desenvolva o bem comum. A resposta a esta situação só pode passar por uma ampliação das oportunidades de trabalho digno”<sup>19</sup>. Não se pode ignorar a questão da moradia digna afetada pelo descaso com a população crescente de rua e das Vilas e Favelas.

21. Também se soma a falta de uma educação integral, a questão da saúde pública plena, nestes tempos letalmente afetada pela pandemia e criminosamente deteriorada pelo descaso e descuido das políticas públicas, não obstante a preciosidade dos atendimentos à população pelo SUS. Na nossa Região denunciemos a absurda decisão do fechamento do *Hospital Júlia Kubitschek*<sup>20</sup>, no Barreiro, e anunciamos o nosso apoio e a nossa participação, através das lideranças da Comunidade Paroquial *Cristo Redentor* e dos membros de nossa *Pastoral da Saúde* da Região, na luta para reverter este nefasto quadro que afeta principalmente o atendimento aos mais pobres.
22. Na senda aberta pelo Senhor, continuamos “*caminhando*”<sup>21</sup> rumo a *Terra Prometida*, onde virá a vida digna e justa para todas as suas filhas e os seus filhos, trabalhadoras e trabalhadores. Louvamos a Deus que *caminha conosco para o nosso Emaús* (cf. Lc 24,13-35) e, partindo o pão diante dos nossos olhos, nos abre os olhos e nos fortalece a fé e a esperança, como diz o salmo: “Transformastes o meu pranto em uma festa” (Sl 29,12).
23. Esta é a festa das sofridas e dos sofridos, das trabalhadoras e dos trabalhadores que, com seu trabalho, “base sobre a qual se há de construir a justiça e a solidariedade em cada comunidade”<sup>22</sup>,

<sup>19</sup> FRANCISCO, *Mensagem para o Dia Mundial da Paz*, 1 de janeiro de 2022, n. 4.

<sup>20</sup> Cf. Reportagem do ESTADO DE MINAS, “*BH: reabertura gradativa do Júlia Kubitschek é ineficaz, alerta Sind-Saúde*”, por PATRICK VAZ, em 28/04/2022.

<sup>21</sup> Cf. “*O Caminhando*”: o Boletim da Celebração, produzido pela Editora “O Lutador”. Este boletim era a alma dos **círculos bíblicos** em cada paróquia da Região Episcopal. Há cerca de meio século atrás (pela segunda metade da década dos anos 60 e também a década dos anos 70), aconteciam todas as terças-feiras, uma reunião de costume, motivadas pelos Revmos. Srs. Padres *Carlos Geraldo Pinto* e *Geraldo Magela Teixeira* (que moravam numa casa onde hoje é a nossa Cúria Regional), em uma ampla sala, com diversos leigos engajados, para a preparação da liturgia do domingo. Tratava-se de um estudo exegético dos textos bíblicos, com a reflexão a partir dos “fatos da vida”. Evidenciava-se o que de mais importante ocorria no setor industrial, como era chamado (hoje: RENSA). Nestas reuniões elaborava-se Centenas de ruas, bicos, favelas... Eram cenários onde as pessoas se reuniam e celebravam durante a semana esse texto. Aí começou, no setor, um forte movimento de círculos bíblicos, feitos e sustentados por diversas famílias cristãs. Os padres celebravam as missas e repartiam este folheto – subsídio para alimentar os círculos bíblicos (Informações fornecidas pelo Prof. WILLIAN CASTILHO TEIXEIRA)

<sup>22</sup> FRANCISCO, *Mensagem para o Dia Mundial da Paz*, 1 de janeiro de 2022, n. 4.





encontram o sentido para a suas vidas. O trabalho é uma necessidade, é caminho de maturação, desenvolvimento humano e realização pessoal<sup>23</sup>. Neste sentido, a construção de um mundo novo, de partilha e fraternidade, como nos ensina a Mesa da Eucaristia, na qual Jesus convida a todos: 'Vinde comer' (Jo 21,12), faz-se urgente, diz o Papa Francisco, garantir e apoiar a liberdade das iniciativas empresariais e, ao mesmo tempo, fazer crescer uma renovada responsabilidade social para que o lucro não seja o único critério-guia. Na verdade, devem ser estimuladas, acolhidas e sustentadas as iniciativas que solicitam as empresas a respeitar os direitos humanos fundamentais de trabalhadoras e trabalhadores, para que se tornem lugares onde se cultiva a dignidade humana, participando por sua vez na construção da paz<sup>24</sup>.

24. Rogamos a São José Operário, a quem o Papa Francisco chamou, com profética palavra, para descrever a sua sexta característica de **Pai trabalhador**<sup>25</sup>, que interceda junto de Deus, para que não nos afastemos do Evangelho de seu filho Jesus. Aliás, no evangelho Jesus é identificado como o “filho do carpinteiro” (Mt 13,54-58), o que nos faz saber que José se dedicava habitualmente a um trabalho manual. Sua perseverante oblatividade, na missão e no trabalho, inspire-nos e nos convide a valorizar todas as trabalhadoras e todos trabalhadores. Também nos fortaleça na coragem da fé para “levantarmos a voz” em prol de todos os direitos humanos de todas e todos, mulheres e homens, crianças e idosos, jovens e adultos, a começar do sagrado direito ao “*trabalho digno* para todas e todos”, com leis que garantam a seguridade social, independente de raça, credo, religião e cultura. Aqui desejo me lembrar com ternura e compaixão das populações nativas esquecidas: indígenas, quilombolas e comunidades rurais de subsistência familiar, até porque também em nossos dias nos ameaçam sempre as mesmas tentações do preconceito e do racismo, filhas da arrogância e da ganância, como sofreu Jesus por ser em sua humanidade apenas o “*filho do carpinteiro*”.
25. Cresçamos no amor por São José e nos sintamos impelidos a implorar sua intercessão e imitarmos suas virtudes. Agradecemos irmãs e irmãos na fé, a graça desta missa do terceiro domingo da Páscoa, que celebramos hoje. Que esta experiência nos qualifique e nos envie como Igreja aberta, sensível e samaritana, para sair ao encontro e oferecer mãos solidárias para enfrentar tantos

<sup>23</sup> Francisco, *Laudato Si*, 128.

<sup>24</sup> FRANCISCO, *Mensagem para o Dia Mundial da Paz*, 1 de janeiro de 2022, n. 4.

<sup>25</sup> FRANCISCO, *Patris Cordi*. “COM CORAÇÃO DE PAI: *assim José amou a Jesus!* Carta Apostólica para convocar o Ano Santo de São José (08.12.2020), em comemoração ao 150º ANIVERSÁRIO DA DECLARAÇÃO DE SÃO JOSÉ COMO PADROEIRO UNIVERSAL DA IGREJA. Neste emocionante e orante convite à contemplação da figura de *São José*, o Santo Padre nos recorda que ele é *Pai Amado, Pai na Ternura, Pai na obediência, Pai no acolhimento, Pai com coragem criativa, Pai trabalhador, Pai na sombra...*



## Dom Nivaldo dos Santos Ferreira

BISPO AUXILIAR DA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

sofrimentos e lutos impostos pela Pandemia e por toda espécie de doenças, de descaso e irresponsabilidade para com as políticas públicas, de nossas irmãs e irmãos vitimados e descartados do nosso meio.

Mais uma vez, a São José dirijamos, finalmente, uma de suas mais bonitas orações da nossa tradição, rezada principalmente após a recitação do terço em família. De maneira especial, convido a rezá-la principalmente pelos servidores, trabalhadoras e trabalhadores, para que, pelo patrocínio de São José, alcancem as mais copiosas bênçãos de Deus:

A vós, São José, recorremos em nossa tribulação  
e, tendo implorado o auxílio de vossa  
santíssima esposa, cheios de confiança, solicitamos  
também o vosso patrocínio.

Por esse laço sagrado de caridade que vos uniu à  
Virgem Imaculada Mãe de Deus, e pelo amor paternal  
que tivestes ao Menino Jesus, ardentemente vos suplicamos  
que lanceis um olhar favorável sobre a herança  
que Jesus Cristo conquistou com o seu sangue,  
e nos socorrais em nossas necessidades com o vosso  
auxílio e poder.

Protegei, ó guarda providente da divina Família, o  
povo eleito de Jesus Cristo. Afastai para longe de nós,  
ó pai amantíssimo, a peste do erro e do vício. Assisti-nos  
do alto do céu, ó nosso fortíssimo sustentáculo,  
na luta contra o poder das trevas, e assim como outrora  
salvastes da morte a vida ameaçada do Menino  
Jesus, assim também defendei agora a Santa Igreja de  
Deus das ciladas do Inimigo e de toda adversidade.

Amparai cada um de nós com o vosso constante  
patrocínio, a fim de que, com vosso exemplo e sustentados  
com o vosso auxílio, possamos viver virtuosamente,  
morrer piedosamente e obter no céu a eterna  
bem-aventurança. Amém